

Teatro / Dança
22, 23 de março 2013

Wilde

de mala voadora e Miguel Pereira

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Direção Jorge Andrade e Miguel Pereira, a partir de Oscar Wilde **Com** Carla Bolito, Joana Bárcia, Jorge Andrade, Miguel Pereira, Nuno Lucas, Tiago Barbosa e Valentina Parlato **Cenografia** José Capela **Figurinos** José Capela **com execução de** Eduarda Carepa **Luz** Daniel Worm d'Assumpção **Som** Jari Marjamäki **Coros** Rui Lima e Sérgio Martins **Fotografia de cena** José Carlos Duarte **Produção** Cátia Mateus (O Rumo do Fumo) e Manuel Poças (mala voadora) **Coprodução** Culturgest e Teatro Viriato **Residências** Fórum Dança, alcantara e Zé dos Bois **Agradecimentos** Marcello Urgeghe, Maria Teresa Ferreira, Mónica Garnel e Xavier de Sousa

A mala voadora é estrutura associada da Zé dos Bois.

A mala voadora e O Rumo do Fumo são estruturas financiadas pela DGArtes/ Presidência do Conselho de Ministros – Secretaria de Estado da Cultura.

Na sexta-feira 22, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

Sex 22, sáb 23 de março

21h30 · Palco do Grande Auditório · Duração aprox. 1h05 · M12

Espetáculo falado em inglês, com legendas.

O designado “teatro de repertório” assenta num princípio de repetição e diferença: a mesma peça é apropriada por sucessivas companhias, ou por sucessivos encenadores, uma vez após outra, durante décadas ou séculos ⁽¹⁾. Pratica-se o equilíbrio entre a reiteração ritualista da sua qualidade (a repetição em si) e a revelação mais pura da sua essência dramática. Entre a designada “atemporalidade” e o novo. Entre a tradição e o maneirismo, ou a iconoclastia. Entre o cânone e a tentativa de refletir, sobre ele, (mais) um olhar idiossincrático. Entre a história das sucessivas versões da peça e o propósito de quem tenta desafiar essa história, ou inscrever-se nela. Dialéticas.

Wilde é o resultado de uma colaboração entre a companhia de teatro mala voadora e o bailarino e coreógrafo Miguel Pereira, do Rumo do Fumo. Baseia-se em *Lady Windermere's Fan: A Play About a Good Woman*, de Oscar Wilde ⁽²⁾ e, mais especificamente, no registo áudio da sua versão radiofónica produzida pela BBC Radio 7. O espetáculo é uma apropriação desse registo de uma *performance* do passado, ela própria uma apropriação de uma peça do seu passado. É um espetáculo historicista, ou arquivista. E não é.

(1) *Lady Windermere's Fan, A Play About a Good Woman*, de Oscar Wilde, estreou a 22 de fevereiro de 1882, no St. James Theatre, em Londres. Em 1883, a peça foi publicada, na língua inglesa em que foi escrita. Em 1916 e em 1925, foram feitas adaptações para o cinema mudo, dirigidas respetivamente por Fred Paul e por Ernst Lubitsch. Em 1949, Otto Preminger realizou um novo filme, intitulando-o sumariamente *The Fan*. Em 1944, a peça foi apresentada pela primeira vez em Portugal, no Teatro Nacional Dona Maria II, pela companhia Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro. Foi traduzida pelo Dr. Júlio Dantas e adquiriu o título *O Leque de Lady Windermere*. Em 1993, com o mesmo título mas com nova tradução de Maria João da Rocha Afonso, voltou a ser apresentada no Teatro Nacional, com encenação de Carlos Avilez e coreografia de Luís Moreira. Foi também transformada em musical, filmada para a televisão e interpretada em versões radiofónicas.

(2) *Lady Windermere's Fan* é uma crítica às convenções da sociedade vitoriana. Satiriza o moralismo das “reputações” e a redução da “virtude” a uma questão de aparência. Em contraste com o modelo dramático no qual o desenlace justo e feliz resulta da “reposição da verdade” pelo herói, Wilde constrói um enredo em que a felicidade das personagens é garantida pela ardilosa construção de uma mentira por uma mulher cuja reputação é duvidosa.



© John Romão

Jorge Andrade

Jorge Andrade é licenciado pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Tem o curso de encenação de teatro ministrado pela companhia Third Angel (Programa Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian). Lecionou na Escola Superior de Teatro e Cinema e na Escola Superior de Dança. Foi membro do Teatro da Garagem entre 1993 e 2001. Para além de Carlos J. Pessoa, trabalhou ainda como ator com Jorge Silva Melo, João Mota, Jorge Listopad, Álvaro Correia e Miguel Loureiro, entre outros. Em 2002 fundou a mala voadora com José Capela. Foi distinguido pelo júri do Prémio Maria Madalena de Azeredo Perdigão com uma Menção Honrosa pela encenação de *Os Justos*. Em 2012 o espetáculo *Overdrama*, por si encenado e apresentado na Culturgest em 2011, foi nomeado para os prémios SPA/RTP na categoria de melhor espetáculo.

Miguel Pereira

Miguel Pereira frequentou a Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa e a Escola Superior de

Dança. Foi bolseiro em Paris (Théâtre Contemporain de la Danse) e em Nova Iorque com uma bolsa do Ministério da Cultura. Como intérprete trabalhou com, entre outros, Francisco Camacho e Vera Mantero. Participou na peça e no filme *António, Um Rapaz De Lisboa* de Jorge Silva Melo. Trabalhou com Jérôme Bel em *Shirtologia (Miguel)* (1997). Como criador destaca os trabalhos *Antonio Miguel*, peça com a qual recebeu o Prémio Revelação José Ribeiro da Fonte do Ministério da Cultura e uma menção honrosa do prémio Acarte/Maria Madalena Azeredo Perdigão (2000), *Notas*



© José Carlos Duarte

Para Um Espetáculo Invisível (2001), *Data/Local* (2002), *Corpo de Baile* (2005), que apresentou na Culturgest, *Karima meets Lisboa meets Miguel meets Cairo*, uma colaboração com a coreógrafa egípcia Karima Mansour (2006), *Doo* (2008), *Antonio & Miguel*, uma nova colaboração com Antonio Tagliarini (2010) também apresentado na Culturgest, e mais recentemente *Op. 49* (2012). Em 2003 e 2007 criou para o repertório da Transitions Dance Company/Laban Centre as peças *Transitions* e *Transitions II* que integraram a digressão nacional e internacional da companhia (2003/2004 e

2007/2008). O seu trabalho tem sido apresentado em toda a Europa e no Brasil e no ano de 2003 foi alvo de uma miniretrospectiva nas Caldas da Rainha, integrada no ciclo “Mapas” organizado pela Transforma-AC em colaboração com a ESTGAD. É professor convidado em diferentes estruturas nacionais e internacionais. Desde 2000, convidado por Vera Mantero, é artista associado da estrutura O Rumo do Fumo.

Carla Bolito

Carla Bolito frequentou o curso de teatro do IFICT e do Instituto Franco-Português. Estagiou na Cie. Ouverture de Alain Maratrat em Paris. Trabalhou com os encenadores João Brites, Luís Miguel Cintra, Lúcia Sigalho, Jorge Silva Melo, Jorge Andrade, Carlos J. Pessoa e Martim Pedroso, entre outros. Em dança, trabalhou com Clara Andermatt e Olga Roriz. Trabalhou com os realizadores Joaquim Sapinho, Fernando Vendrell e Eduardo Guedes, entre outros. Ganhou o prémio Melhor Atriz do Festival Espoirs de Demain/ Genebra(1996) com o filme *Corte de Cabelo*, realizado por Joaquim Sapinho e o prémio Shooting Star/Berlinale Film Festival (2002) com o *O gotejar da luz*, realizado por



© José Frade

Fernando Vendrell. Participou nas telenovelas *Bons Vizinhos* e *Morangos com Açúcar (IV)* e em várias séries. Encenou os espetáculos *Areana*, em parceria com Rafaela Santos, *Teatro-Fantasma*, em parceria com Cláudio da Silva, *Transfer, Sentido Portátil* e *Trava ou Destrava Línguas* em parceria com Anabela Brígida.



© José Carlos Duarte

Joana Bárcia

Joana Bárcia tem o curso do Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral, frequentou a Escola Superior de Teatro e Cinema. Trabalhou no teatro com Ávila Costa (Cantina Velha), Sandra Faleiro (Centro Cultural de Belém e Chapitô), Pedro Carraca/Rui Guilherme Lopes (Citemor/CCB), António Simão (Culturgest). Participou com os Fura Dels Baus nos espetáculos *MTM e Manes*. No cinema, participou em *Adeus Princesa* de Jorge Paixão da Costa, *Coitado do Jorge e António, Um Rapaz de Lisboa* de Jorge Silva Melo, *O Rio do Ouro* e *A Raiz do Coração* de Paulo Rocha, *A Filha* de Solveig Nordlund e *Querença* de Edgar Feldman. Durante o ano de 2000 foi bolseira da Gulbenkian em Nova Iorque tendo frequentado a escola de Lee Starsberg.



Nuno Lucas

Nuno Lucas nasceu em Portugal. Atualmente reside entre Paris e Lisboa. Trabalha como coreógrafo e *performer*. Começou a revelar aptidão para a comédia aos cinco anos. Imitava figuras públicas, personagens típicas, cantores e vozes de animais. Entre 1989 e 1991 viveu na ilha da Madeira onde iniciou os seus estudos de música (bandolim, guitarra acústica, elétrica e voz). Durante toda a escolaridade, participou em peças de teatro amador, bailados e concertos. Em 1998 vai viver para Lisboa e finaliza a licenciatura em Economia na Universidade Nova de Lisboa. Em maio de 2001 participou no seu primeiro *workshop* de dança e nesse mesmo ano estreou-se como intérprete com o coreógrafo Miguel Pereira no Teatro Nacional D. Maria II. Em 2003 é convidado por João Fiadeiro para conceber os seus primeiros esboços coreográficos no LAB10. A solo criou *Selfportrait as a dancer* (2007) e *What can be shown cannot be said* (2007). Em colaboração com Hermann Heisig concebeu e interpretou *Pongo Land* (2008), apresentado na Culturgest; com Irina Müller & Hermann Heisig

What comes up, must go up (2009); com Márcia Lança *Trompe le Monde* (2010), apresentado na Culturgest; com Pieter Ampe, Guilherme Garrido & Hermann Heisig *a coming community* (2012). Apresentou os seus trabalhos em Portugal, França, Alemanha, Suíça, Holanda, Estónia, Finlândia, Suécia e Bélgica. Trabalhou com inúmeros artistas destacando a sua participação como *performer* com Miguel Pereira e o seu encontro com Meg Stuart. Na sua formação foram determinantes os cursos de pesquisa e criação coreográfica no Fórum Dança e ex.e.r.ce no Centro Coreográfico Nacional de Montpellier, sob a direção de Mathilde Monnier e Xavier le Roy, onde foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi professor na ESTAL (Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa) onde criou uma peça para os estudantes do último ano da licenciatura de artes performativas (2011). Faz parte dos coletivos Sweet&Tender Collaborations e DemiMonde. Atualmente está a trabalhar na sua nova criação *SHORT PIECES* uma série de solo-retratos criados para e com Cláudio da Silva, Fournier Madeleine e Heisig Hermann, a estrear em 2014.

Tiago Barbosa

Tiago Barbosa nasceu em 1970. É licenciado em Engenharia Química e Mestre em Engenharia de Materiais pelo Instituto Superior Técnico. É licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Trabalhou como ator com encenadores como



Martim Pedroso, Francisco Alves, Mónica Calle, Marcos Barbosa, Lúcia Sigalho, Miguel Loureiro, Bernard Sobel, João Lourenço, António Pires, Catalina Buzoianu, Jorge Silva Melo, Adelino Tavares, Paulo Lages ou Maria Gil, entre outros. Participou em espetáculos de dança dos coreógrafos Joclécio Azevedo, Vítor Hugo Pontes, Inês Jacques, Rita Natálio e Ainhoa Vidal. Fez pequenos papéis em filmes de Sandro Aguilar e Francisco Manso, entre outros. Participou pontualmente em séries e telenovelas.

Valentina Parlato

Valentina Parlato nasceu em Palermo, Itália, em dezembro de 1984. Aos 10 anos apaixonou-se pelo teatro e decidiu que seria atriz, em seguida cantora de ópera e finalmente decidiu dançar. Aos 20 anos frequentou a licenciatura em Dança Contemporânea da Academia Nacional de Dança, em Roma. Mais tarde estudou improvisação, composição, voz e teatro físico em Berlim e Amesterdão. Atualmente encontra-se em Lisboa onde frequentou o curso de dois anos em artes performativas, pesquisa em dança e criação coreográfica (PEPCC / Forum



Dança). Nos últimos dois anos criou *Azzurro 12* com Lucia Di Pietro (Schools Festival, Angers, França, 2011), *unfilled* (programa paralelo do alcantara festival, 2012) e *A intimidade dos joelhos* com Ola Osowicz (Teatro do Bairro, 2012). Trabalha como *performer* e coreógrafa. No seu trabalho procura explorar o potencial político de um corpo sensível, é fascinada pelos modos teatrais e pela noção de detonação performativa.



© John Romão

José Capela

José Capela é arquiteto. É docente da Universidade do Minho desde 2000, lecionando atualmente nos cursos de arquitetura e de teatro. Acaba de concluir a dissertação de doutoramento *Operar conceptualmente na arte. Operar conceptualmente na arquitetura.*

Iniciou-se no teatro no TUP. Em 2003 fundou a companhia *mala voadora* com Jorge Andrade, com quem partilha a direção artística, sendo responsável pela cenografia dos espetáculos. Trabalhou como cenógrafo com Rogério de Carvalho, João Mota, Miguel Loureiro e Álvaro Correia, e foi consultor de projetos de Dinis Machado, Victor Hugo Pontes, e & (Tiago Cadete e Raquel André). Escreve a apresenta comunicações, regularmente, sobre arquitetura e sobre cenografia.



Daniel Worm D'Assumpção

Daniel Worm D'Assumpção nasceu em Lisboa em 1964. Desenhador de luz independente firmado em Lisboa, iniciou a sua carreira profissional de Técnico de Luz em 1984, trabalhando em instituições como Ballet Gulbenkian, ACARTE, Teatro Nacional S. João (Porto) e Teatro Camões – Expo98. Desde 1987 que colabora com o seu trabalho de iluminação com encenadores, coreógrafos e compositores como Constança Capdeville, João Natividade, Clara Andermatt, Margarida Bettencourt, Aldadra Bizarro, Rui Lopes Graça, Duarte Barrilero Ruas, Ricardo

Pais, Luís Miguel Cintra, Giorgio Barberio Corsetti, Christine Laurent, Nuno Carinhos, Fernanda Lapa, Francisco Camacho, Lucia Sigalho, Miguel Loureiro, Carlos Pimenta, Paula Diogo, Joaquim Horta, Nuno Nunes, Tim Carroll, Inês de Medeiros, John Romão, Luca Aprea, Pedro Penim, André E. Teodósio, Tonan Quito, Paulo Castro, Patrícia Portela, Jorge Andrade, Paula Sá Nogueira entre outros.

Jari Marjamäki

Jari Marjamäki nasceu em Turku, Finlândia. Vive e trabalha em Lisboa desde 1994. Tem desenvolvido a sua carreira enquanto músico e dj desde meados dos anos noventa. O seu trabalho envolve atuações de música ao vivo, sonoplastia, dj, composições e participações em instalações, dança contemporânea, rádio, televisão e colaborações com artistas performativos e visuais. Igualmente à vontade no palco de teatros, galerias de arte e nas pistas de dança, desdobra-se entre vários pseudónimos e estilos musicais, a solo ou em grupos, integrando atualmente os projetos Zentex, Deestant Rockers, Vicente/Marjamaki, 3 Wyzemen e Golden Strobes. Atua regularmente em diversos eventos de música, desde improvisada ao *techno*. Já atuou em clubes e festivais na Finlândia, Suíça, Espanha, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, França e Turquia, além de clubes e festivais em Portugal. A sua discografia consiste em dez edições nas editoras Traum (Alemanha), Boxer (Alemanha), Resopal (Alemanha), Pong Musiq (Portugal),



Archipel (Canadá), entre outras. Nas áreas da dança, teatro e *performance*, tem colaborado como sonoplasta e *performer* nos espetáculos de Miguel Pereira (*Doo, OP. 49, Geogeanne*), Meg Stuart (*Off Course*), Miguel Pereira e António Tagliarini (*Antonio & Miguel*), Mário Afonso (*Entre Vistas* e nas instalações *Esquissos e Desenhos e Peripáticos*) e João Samões (*Blackout*). Foi programador musical do festival Em trânsito, em 2004. Trabalhou nas rádios Oxigénio e Química FM como coautor do programa Ballet Mecânico. Trabalhou como consultor na área da música eletrónica para a loja de música online Digital-Tunes.net. Produziu ainda música original para publicidade em televisão e rádio.

mala voadora

A mala voadora foi fundada por Jorge Andrade e José Capela, responsáveis pela direção artística da companhia, e apresentou o primeiro espetáculo em maio de 2003. Não temos convicções definitivas sobre a missão do teatro ou sobre a nossa missão no teatro. Temos vindo a trabalhar a partir de temas ou materiais que, na sua diversidade, se encontram relacionados com o quo-

tidiano, entre as suas dimensões mais políticas e as mais afetivas: uma coleção de selos, o registo áudio de um jantar entre três amigas, a violência e a catástrofe como ingredientes do *entertainment*, a passagem do conteúdo dos livros para o teatro, a retórica dos discursos políticos, um conjunto de cerca de 2000 *bibelots*, cenas de morte do cinema (e também algumas peças de teatro). *No seu encontro com o público, os espetáculos partem de coisas que toda a gente conhece*. Na mala voadora não temos um modelo metodológico, não procuramos fixar uma linguagem, não insistimos num determinado “universo”. Em cada projeto, em função da especificidade do tema ou dos materiais adotados, tentamos reequacionar o modo de chegar ao espetáculo e o modo de o resolver cenicamente. “Tema”, “processo criativo” e “dispositivo cénico” tornam-se assim uma só coisa, matéria conjunta de especulação. *No seu encontro com o público, cada espetáculo apresenta uma nova possibilidade do que pode ser “teatro”*. Isto tem-nos permitido não fazer grande distinção entre a vertente ontológica dos espetáculos e a missão autorreflexiva que caracteriza as práticas que podem ser designadas como artísticas: ao trazermos para o teatro materiais sem estatuto artístico, estamos ao mesmo tempo a confrontá-lo com as contingências da produção cultural genérica que contextualizam e condicionam a sua prática e a sua leitura. A mala voadora é uma estrutura financiada pela Secretaria de Estado da Cultura – Direção Geral das Artes, e é estrutura associada da Associação Zé dos Bois.

O Rumo do Fumo

O Rumo do Fumo, fundado em 1999 por Vera Mantero e apoiado desde então pelo Ministério da Cultura, é uma estrutura de criação, produção, difusão nacional e internacional, investigação, formação e mais recentemente programação, na área da dança contemporânea, que se posiciona num território artístico de caráter experimental e de pesquisa. Território que é também de alargamento do campo da própria dança e dos seus horizontes, caracterizando-se pela transversalidade das disciplinas artísticas e onde se cruzam a dança, a música, o teatro, a literatura/poesia, as artes plásticas e o cinema. Desde 2000 é responsável pela produção dos trabalhos de vários artistas com o objetivo de criar os meios necessários ao desenvolvimento e consolidação das suas carreiras, assegurando-lhes uma maior continuidade no trabalho e facilitando possibilidades de circulação nacional e internacional. Entre 2000 e 2002, O Rumo do Fumo apoiou no seu total dez artistas, nomeadamente André Guedes, João Samões, Margarida Mestre, Mário Afonso, Miguel Pereira, Paula Castro, Paulo Henrique, Rafael Alvarez, Teresa Prima e Vera Mantero. A partir de 2004 o apoio concentrou-se em quatro artistas (André Guedes, João Samões, Miguel Pereira e Vera Mantero), o que permitiu delinear uma estratégia mais eficaz de produção, divulgação e difusão dos seus trabalhos. Os artistas apoiados atualmente são os coreógrafos Miguel Pereira e Vera Mantero. O artista plástico André

Guedes continua ligado à estrutura, mas contando com um apoio mais pontual. O coreógrafo João Samões deixa a estrutura em junho de 2008 e desde então O Rumo do Fumo apoia projetos pontuais de outros jovens artistas, quer no que respeita à produção executiva, quer através dos vários programas de apoio a novos criadores. Em setembro de 2008 O Rumo do Fumo e o Forum Dança unem-se para criar o EDIFÍCIO na LX Factory. Este projeto representa um novo formato de colaboração no âmbito da comunidade da dança portuguesa, potenciador de novas dinâmicas de trabalho, e já acolheu, desde a sua fundação, 96 projetos de criação e pesquisa, apresentações informais, conferências, seminários, *workshops*, o lançamento de uma revista e vários outros tipos de eventos. O Rumo do Fumo construiu ao longo dos seus anos de atividade uma sólida rede nacional e internacional de contactos e parceiros (instituições, teatros e festivais) em quatro continentes, com os quais mantém uma atividade regular através dos projetos dos seus artistas. Esta rede permitiu produzir, até 2012, um total de 93 criações e 184 eventos (*workshops*, palestras, encontros, mostras, etc.), apresentando 988 espetáculos, 409 em cidades portuguesas e 579 em cidades estrangeiras. Desde o ano de 2002, O Rumo do Fumo é membro cofundador da REDE – Associação de Estruturas para a Dança Contemporânea. O Rumo do Fumo é uma estrutura apoiada por Governo de Portugal – Secretário do Estado da Cultura / Direção-Geral das Artes.

Próximo espetáculo

Os Meus Sentimentos

de Dulce Maria Cardoso
Um espetáculo de Mónica Calle

Teatro de qua 3 a sáb 6 de abril
Palco do Grande Auditório · 19h30
Duração: 5h · M16

Desenho de luz José Álvaro Correia **Fotografia** Bruno Simão **Assistência de encenação** Mónica Garnel **Cenografia e interpretação** Mónica Calle **Uma coprodução** Casa Conveniente, Culturgest

Para a minha mãe
Um nome de uma flor que também é uma cor / Rolo pela luz, docemente, a estrada é estreita, sinuosa, o alcatrão encharcado de sol estonteia-me, avanço, do lado direito, a encosta, cheia de flores que têm a cor das flores, do lado esquerdo, árvores, que têm a silhueta das árvores e segredos / Bichinho, anda cá bichinho / Avanço / Vou de viagem, no café, na padaria, na cabeleireira, em todos os lugares, um assunto, / A primavera chegou / Um tema de conversa / A partir de hoje nada vai ser diferente, nunca mais nada diferente / De todos os mistérios escolho o da luz, desta luz / Não branca como a da sala onde se espera a morte / De todos os mistérios escolho o da sombra, desta sombra / Desde sempre, em todo o lado, a qualquer hora, um entendimento / Onde



© Bruno Simão

vais buscar estas coisas, onde vais buscar estas coisas / Uma estalagem solitária, abandonada sobre o mar / Comigo lá dentro, avanço, / Pela primeira vez sem gravidade / É assim tão fácil largarmos tudo o que nos prende / Nenhuma manhã me vai roubar / Nunca mais nenhuma manhã, a minha vida um sobressalto no sono continuado do universo, fecho os olhos por um bocadinho, um sono tranquilo, aqui dentro, aqui onde estou, aconteça o que acontecer nada acontece / inesperadamente

Este espetáculo é o encontro, sem rede, de uma escritora que ainda não se tinha aproximado do teatro com uma atriz e encenadora que tem sido presença regular no programa da Culturgest. Mónica Calle tem ultimamente (re)trabalhado textos de Strindberg, Heiner Müller e Rimbaud. Romancista e contista, Dulce Maria Cardoso publicou, entre outros, *Campo de Sangue, Os Meus Sentimentos e O Retorno*.

Conselho de Administração

Presidente

Fernando Faria de Oliveira

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Estagiárias:

Luísa Fonseca

Patrícia Carvalho

Raquel Oliveira

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Rui Osório de Castro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Estagiária:

Mafalda Munhá

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Álvaro Coelho

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo

